



PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E MÉDICOS EM RELAÇÃO A TELEMEDICINA¹

Heloiza Telles de Ramos², Naiara Aparecida Parmegiani³, Junir Antonio Lutinski⁴

¹ Trabalho da disciplina de Manejo da Informação e Conhecimento, desenvolvido na Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC/Brasil.

² Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC/Brasil. E-mail: heloizatramos@unochapeco.edu.br

³ Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC/Brasil. E-mail: naiara.parmegiani@unochapeco.edu.br

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC/Brasil. E-mail: junir@unochapeco.edu.br

Introdução: A telemedicina é o exercício da Medicina através de meios interativos de comunicação, com a finalidade de assistência, educação e pesquisa. O sistema de saúde em todo o mundo apresenta fragilidades em relação ao acesso, equidade, qualidade e custo dos serviços. Nesse sentido, a telessaúde surge como alternativa. Essa prática traz benefícios como a redução do tempo de atendimento, redução de custos em relação a transporte de pacientes e profissionais, além de melhorias na qualidade de assistência por possibilitar o contato com especialistas que não estão presentes em todas as regiões. Contudo, ainda existem obstáculos para maior disseminação do uso da telemedicina, como a falta de conhecimento sobre os possíveis benefícios, especialização dos profissionais, o custo dos equipamentos e a distribuição desigual dos recursos. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina e médicos da região de Chapecó em relação à prática de telemedicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo observacional do tipo transversal, realizado com acadêmicos do curso de Medicina e médicos pertencentes à região de Chapecó-SC, maiores de 18 anos, que responderam o questionário voluntariamente e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu durante uma semana no mês de março de 2021. Foi construído um questionário estruturado com questões abertas e fechadas utilizando-se a plataforma *Google Forms*. As informações foram tabuladas em banco de dados utilizando-se o software *Excel for Windows* e os dados foram analisados com auxílio do software PAST. Por se tratar de uma atividade de ensino, o projeto não passou pelo Comitê de ética em Pesquisa, mas todos os preceitos legais foram observados e nenhuma instituição, pessoas ou serviços foram identificados ou expostos. **Resultados:** Ao todo, foram obtidas 62 respostas válidas. A amostra foi composta majoritariamente pelo sexo feminino (74,2%) com média de idade de 21,7 anos. A maioria dos participantes foram estudantes do curso de Medicina (95,2%), com predomínio de acadêmicos do segundo ano da graduação 37,1%. Observa-se que a maior parte dos participantes não pratica ou não praticou telemedicina (87,09%). Sobre a pretensão em praticar a telemedicina, 50% afirmaram que pretendem praticar, contudo, 85,4% não se sentem capacitados para a prática. Sobre a viabilidade do uso da telemedicina na região de Chapecó, 69,4% dos participantes acreditam que seja possível. Com relação a utilizar esse



recurso durante o período da pandemia de COVID 19, a maioria (93,5%) considerou viável. Sobre as formas de utilizar as tecnologias de comunicação na área da saúde, a educação foi a prática mais presente entre as respostas (82,3%). Emergiu também entre as respostas, o uso para laudos de exames (67,7%), o acesso a segunda opinião (58,1%) e consultas (35,5%). A variável percepção para o uso da telemedicina não apresentou associação significativa com o sexo ($x^2 = 0,65$; $p = 0,41$), assim como com o período do curso ou já estar formado ($x^2 = 0,95$; $p = 0,61$). **Conclusões:** O estudo evidencia que a maior parcela dos estudantes de medicina não tem a experiência e não faz uso da telemedicina. Em relação ao futuro, percebe-se um interesse pela prática, sendo que poucos sentem-se capacitados para isso. Observa-se também que de forma majoritária os participantes consideram viável o uso de telemedicina na região e consideram benéfico durante a pandemia da Sars-cov-2. Sobre as formas de utilização, a educação foi a mais aceita. Por fim, os resultados demonstram que para o avanço da aplicação das tecnologias de comunicação na área da saúde, deve ocorrer maior incentivo e treinamento dos profissionais. **Palavras-chave:** Telessaúde; Formação em Medicina; Saúde.